



GT: 8 Eixo Temático: Pesquisa em Artes Visuais: Articulações entre poéticas e políticas de financiamentos

AUDIOVISUAL, IMPULSO CRIATIVO E REFLEXÕES SOBRE A POÉTICA CINEMATOGRAFICA NO BAIRRO DAS GOIABEIRAS

Diógenes Werne da Costa Lopes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Ceará, Brasil)

Gustavo Henrique da Silva Pereira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Ceará, Brasil)

Wendel Alves de Medeiros (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Ceará, Brasil)

RESUMO:

O presente artigo expõe conquistas e dificuldades de se produzir um curta-metragem financiado por edital público. Relata como o aporte financeiro, via concurso idealizado pela Secretaria de Cultura de Fortaleza – SECULTFOR, ao mesmo tempo que almeja promover uma cultura do audiovisual na capital do Ceará, pode produzir entraves burocráticos capazes de minar os impulsos criativos dos realizadores, forçando-os a encontrar novos caminhos para suas poéticas cinematográficas. Para embasar as questões que envolvem desde a concepção, o percurso e a concretização da obra “Momento, Vício e Boa Sorte”, filmada no bairro das Goiabeiras em Fortaleza, recorreremos ao pensamento de Ostrower (2013) sobre o processo criativo, Hernández (2009) que nos embasou na cultura visual e Rodrigues (2007), importante para as questões de audiovisual. Dessa experiência, extraímos uma reflexão sobre o impacto da produção no bairro e sobre a negligência da política de incentivo cultural na cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: Audiovisual; Bairro das Goiabeiras; Processo criativo; Administração Pública.

AUDIOVISUAL, CREATIVE IMPULSE AND REFLECTIONS ABOUT THE POETIC MOVIE ON NEIGHBORHOOD GOIABEIRAS

ABSTRACT: *This article presents achievements and difficulties of producing a short film funded by public notice. Relates how the financial support via the contest conceived by the Secretaria de Cultura de Fortaleza - SECULTFOR, while it aims to promote audiovisual culture in the capital of Ceará, can produce red tape capable of undermining the creative impulses of the producers, forcing them to find new ways to its poetic cinema. To support the issues involved from conception, the route and the completion of the work "Momento, Vício e Boa Sorte" filmed in the neighborhood of Goiabeiras in Fortaleza, we turn to the thought of Ostrower (2013) about the creative process, Hernández (2009) that based on the visual culture and Rodrigues (2007), important for audiovisual issues. From this*

experience, we extract a reflection on the impact of production on the neighborhood and the neglect of the cultural policy of encouraging the city of Fortaleza.

Key words: *Audiovisual; Neighborhood of Goiabeiras; Creative Process; Public Administration.*

Introdução

O presente artigo expõe importantes vivências e articulações entre os realizadores, a comunidade do Bairro das Goiabeiras, a Escola de Audiovisual Vila das Artes, equipamento público da Prefeitura Municipal de Fortaleza e a Secretaria de Cultura de Fortaleza - SECULTFOR, esta última representada nesta pesquisa por sua política de financiamento e fomento para obras audiovisuais na forma de editais. As relações se iniciam a partir do momento em que o pesquisador foi agraciado no Edital das Artes 2011 e começa sua *via crucis* de pré-produção e produção da obra cinematográfica, “Momento, Vício e Boa Sorte”, ou simplesmente “MVBS”, filmada no bairro das Goiabeiras, situado na costa oeste da cidade Fortaleza, capital do Ceará.

A obra surge em meio às desigualdades sociais, os conflitos urbanos e a cultura orgânica desenvolvida pelos moradores das Goiabeiras, agraciados pela beleza litorânea particular da região. É nesse espaço dinâmico, que a ideia de “grande set de filmagem a céu aberto” surge, de modo que esse conceito permanece visível aos olhos dos produtores e invisível aos olhos dos moradores que, descrentes de políticas públicas voltadas para a educação, cultura e arte, não imaginam o valor material e imaterial do lugar que habitam.

A Arte é uma forma de ação, cujos efeitos se produzem de maneira indireta, oblíqua, na proporção da transparência do mundo que exprime. Revelando-nos o humano em sua variedade e profundidade, forçando-nos a interiorizar essa revelação e assimilá-la à experiência, ela age sobre a nossa maneira de sentir e pensar. (NUNES, 1999, p. 40)

A vontade de realizar uma obra audiovisual no bairro relaciona-se com as peculiaridades desse espaço, bem como se atrela ao desejo de que o ensino, a produção e exibição de obras cinematográficas também possam ser destinados aos moradores, já que diante de oportunidades criadas a partir da iniciativa pública e direcionadas aos jovens, pode participar de oficinas livres de Introdução ao Audiovisual, oferecidos pelo Centro Urbano de Arte e Cultura - CUCA Che Guevara, localizado no Bairro Barra do Ceará em Fortaleza, no período de março a agosto de 2011. Tão importante esse retorno do investimento gerado pelos impostos dos cidadãos às comunidades, que no CUCA, através de estudos dirigidos que abordavam a história dos movimentos cinematográficos e com referências imagéticas subjetivas, associações criativas de espaço, cultura e tempo, pudemos desenvolver e realizar nossa poética audiovisual “Momento, Vício e Boa Sorte”.

Sua idealização começou a se torna possível, logo que o coletivo *Podecrer*¹, fundado durante esse momento no CUCA e que tinha como membros jovens artistas residentes do Bairro das Goiabeiras, se propuseram a confeccionar o roteiro idealizado por um dos proponentes, que somente foi concluído no término das oficinas. Eis que, posteriormente surge a publicação do Edital das Artes 2011, fomentado pela SECULTFOR, lançado no mês de Dezembro do corrente ano, e que

¹ Sobre o Coletivo Podecrer, acesse o site: <http://www.podecrercoletivo.org/>

tinha como objetivo premiar artistas, realizadores, produtores, roteiristas, grupos e pesquisadores que atuassem na área do audiovisual.

Concorremos com “MVBS” na modalidade “Meu Primeiro Curta”, categoria que estimula o surgimento de novos artistas e realizadores com o intuito de dinamizar o cenário de produção audiovisual de Fortaleza, a fim de contemplar projetos que tinham como proposta captar imagens de nossa capital. O processo seletivo consistia em duas etapas: uma visando o conceito e a técnica e outra, a análise jurídica-fiscal de caráter eliminatório.

Fomos agraciados com o teto máximo de dez mil reais, sendo que no mesmo período da contemplação desse prêmio, ocorria na cidade uma mudança na gestão municipal. Isso nos gerou um grande imbróglho, resultando na demora de um ano e meio para recebermos tal recurso financeiro.

Consideramos de suma importância relatar os aspectos positivos e negativos dessa conquista que envolve os principais agentes públicos ligados à cultura e a arte em nossa cidade. Anseiamos trazer à tona as iniciativas públicas que tentam modificar a realidade de vulnerabilidade e descaso social de determinadas regiões da grande Fortaleza, mas que emperram diante da burocracia e desleixo com a educação, cultura e arte, ocasionando assim a falta de continuidade de seus programas sociais e, restando aos cidadãos duas possibilidades: fazer e acontecer com o apoio de Organizações Não Governamentais – ONGs e a iniciativa privada ou simplesmente esperar que a esfera pública priorize o que prega a constituição federal sobre assegurar ao povo educação, saúde e segurança.

O que ao longo desse artigo foi dividido em oito tópicos: 1) Sobre a confecção da obra, que aborda a pré-produção e impulsos² criativos para a criação do roteiro; 2) Retomando o processo criativo, tópico em que discorremos acerca da retomada do processo que estava estagnado; 3) Sobre a narrativa, nele contamos sobre a história do roteiro do curta-metragem; 4) Sobre a região das Goiabeiras, que versamos acerca das características da comunidade onde o filme foi gravado e os realizadores residem; 5) O elenco e suas respectivas representações, aqui abordaremos sobre proposta que foi direcionada aos moradores da região para atuarem no filme; 6) Parcerias para elaboração do projeto, que fala sobre os parceiros que viabilizaram o curta; 7) Reflexões sobre a poética audiovisual e o mecenato do poder público, a questão da relação entre proponente, estetas e poder público; e encerramos com as considerações parciais.

Sobre a confecção da obra

Para Fayga Ostrower uma das potencialidades do ser humano é a criatividade, considerada um potencial criador inerente a ele.

Tal potencial requer realização, pois, sobretudo, é uma necessidade existencial. Portanto, “o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e

² O termo ‘pulsão’ surgiu na França em 1625 e é derivado do latim – pulsio – significando ato de impulsionar. Esse termo foi utilizado por Freud a partir de 1905, para designar de acordo com Roudinesco (1998) “a carga energética que se encontra na origem da atividade motora do organismo e do funcionamento psíquico inconsciente do homem [...] Em alemão como em francês ou português, os termos ‘*Trieb*’ e ‘pulsão’ remetem, por sua etimologia, à idéia de um impulso, independente de sua orientação e seu objetivo.” (p.628) ROUDINESCO, Elisabeth. História da psicanálise na França: a batalha dos cem anos. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando” (OSTROWER, 2013, p.10). Como algo imprescindível, a criatividade não é um atributo exclusivo de alguns poucos homens beneficiados. As potencialidades e a criatividade dos homens não se restringem à arte, elas constituem o próprio viver de cada homem. E, nesse sentido, o criar só pode ser entendido de modo global, integrado ao viver humano.

O processo criativo é algo que surge da combinação de diversos fatores, que através das associações de ordem não-linear se configuram na memória, trazendo ao sujeito criativo fundamentos artísticos, referências imagéticas e lembranças de tempo e espaço. Desse modo, com o objeto artístico e suas diversas etapas pré-visualizadas na imaginação, o estudo sobre a linguagem audiovisual se fundamentaria e se materializaria nas oficinas livres do CUCA com os módulos: linguagem audiovisual, criação de roteiro, audiovisual contemporâneo, como gravar um vídeo, difundindo o audiovisual, cidade, cultura e juventude. Oferecidas no período matutino de março a agosto de 2011 tinham como objetivo ofertar vagas para jovens de 15 a 29 anos interessados em estudar a linguagem artística cinematográfica através do corpo docente constituído em sua maioria por ex-alunos da antiga Escola de Audiovisual do Dragão do Mar³.

Logo no início das oficinas percebemos a importância da história dos movimentos culturais do cinema que antecederam a tendência da linguagem cinematográfica contemporânea. Esse contato possibilitou pensar a região das Goiabeiras como um grande *set* de filmagem, já que é um bairro histórico e dinâmico, mas que sofre com a ausência de projetos culturais e artísticos. É um Bairro possuidor de dificuldades sociais visíveis aos olhos dos moradores.

As ideias de temas para o roteiro já estavam elaboradas e ao mesmo tempo estavam sendo escritas, e logo a noção sobre o elenco também surgiu. Desse modo decidimos que o elenco da narrativa “MVBS” seria composto por moradores da região. Essa escolha não à toa, foi fundamentada levando em consideração algumas características do Neorealismo Italiano. Sobre o movimento cinematográfico italiano, Rodrigues (2007) nos diz:

Um novo movimento de cinema que além da preocupação social, se aproxima do filme documentário, com imagens cinzentas, rejeições a efeitos, planos longos e uma montagem simplificada. Tudo é abordado indiscriminadamente: a atividade ainda recente da resistência, o desemprego, a dureza da vida no campo, a delinquência, a condição da mulher, a angústia da velhice etc. Os exteriores eram prioritários em detrimento dos interiores. (RODRIGUES, 2007, p. 18)

O que esperávamos era que, diante do roteiro de “MVBS”, os moradores pudessem interpretar ações fictícias de modo espontâneo, que retratassem diferentes situações da cultura local, desde que, habituados ao espaço e bons observadores dele, estariam aptos ao trabalho, porque “ver é uma experiência direta, e a utilização de dados visuais para transmitir informações representa a máxima aproximação que podemos obter com relação à verdadeira natureza da realidade” (DONDIS, 2007, p. 7).

³A Escola de Audiovisual do Dragão do Mar tinha como objetivo lecionar a linguagem audiovisual na cidade, seu funcionamento foi breve durando poucos anos em torno de 1995 a 1999. Disponível em: <<http://200.144.182.130/celacc/sites/default/files/media/tcc/366-1062-1-PB.pdf>> Acesso em: 01 de agosto de 2015.

Também estava previsto que a equipe de produção seguiria os fundamentos característicos da *Nouvelle vague*⁴. Definida a locação, elenco e equipe, estava então estabelecida a etapa de pré-produção. Os questionamentos sobre aluguel de equipamento surgiram, mas logo foram solucionados com a sugestão de um professor que indicou uma possível parceria com a Vila das Artes⁵. Definido esses pontos essenciais para a produção cinematográfica, terminamos o roteiro para que fosse especificamente gravado na região das Goiabeiras com conteúdo e temas que abordassem situações similares ao real. A produção da obra foi de autoria do Coletivo Podecrer, formado por jovens residentes do bairro.

Logo em seguida, uma corrida se sucede para participarmos de uma oportunidade: o Edital das Artes 2011 fomentado pela SECULTFOR. Esse edital tinha como objetivo premiar várias linguagens, incluindo aí o audiovisual. Enviamos e fomos escolhidos. Os problemas começaram com a troca de gestão municipal, acarretando no atraso do repasse da premiação e, conseqüentemente minando um pouco nosso processo criativo e gerando uma desmotivação geral de todos do coletivo Podecrer por conta dos embargos burocráticos entre SECULTFOR e a Secretaria de Finanças do Município - SERFIN. 1 ano e 8 meses foi o tempo que esperamos para que o prêmio fosse depositado, e, mais precisamente, em agosto de 2013 a SERFIN anunciou o depósito do montante em dinheiro devidamente descontado, e, apesar desses descontos não serem precisamente esclarecidos no edital, são impostos e taxas legais. Com isso restou-nos somente o valor de oito mil reais para a produção da obra, que já tinha o seu tempo de execução explicitado no edital expirado há meses, e que toda essa situação constrangedora iniciada pela troca de gestão da época em que o edital foi lançado tinha ocasionado aos proponentes uma grande reflexão sobre as leis públicas voltadas para a Arte.

Retomando o processo criativo

Depois de todo o tempo de espera estabelecido por questões burocráticas, o processo criativo retorna sem muita motivação, mas logo sofremos outra paralisação por conta dos integrantes do Coletivo Podecrer estarem dessincronizados, tanto por suas demandas pessoais quanto por suas atividades acadêmicas. Porém nesse ínterim, reuniões eram feitas pelos membros com o intuito de discutir as ações de pré-produção, produção e pós-produção e reafirmar a identificação do projeto que desde sua criação teve como objetivo tornar acessível uma comunicação visual universal.

As primeiras discussões foram sobre alteração no elenco, pois muitos dos moradores que estavam pressupostos no início do projeto já tinham deixado o bairro das Goiabeiras, ocasionando na equipe uma nova escolha de elenco. Pouco se alterou em relação aos empréstimos de equipamento e locações previstos no início

⁴ *Nouvelle Vague*, em suas características mais marcantes, destacamos: A produção adotar orçamentos modestos, equipe reduzida, atores desconhecidos e filmar em exteriores valorizando o trabalho do diretor. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/cinema/nouvelle-vague/>> Acesso em: 01 de agosto de 2015.

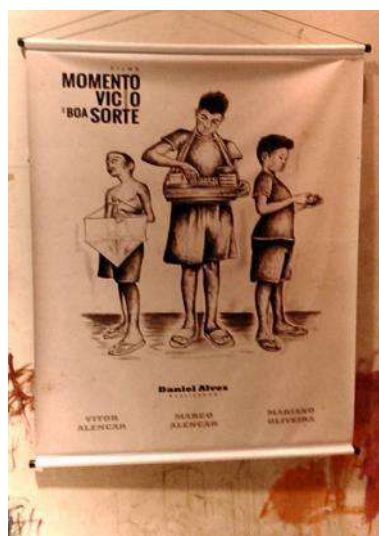
⁵ Equipamento da Prefeitura de Fortaleza, vinculado à Secretaria de Cultura, oferece formação, apoio a produção, incentivo a pesquisa e difusão em artes. Os cursos ofertados têm diferentes formatos e atendem a diferentes públicos nas áreas de audiovisual, dança, artes visuais e teatro, sempre na perspectiva de potencializar os processos de criação e abrir espaço para o debate e o pensamento a cerca das questões contemporâneas. Disponível em: <<http://viladasartes.fortaleza.ce.gov.br/a-vila/>> Acesso em: 01 de agosto de 2015

do projeto. Enquanto isso, outros pormenores surgiam e que atingiam diretamente a equipe de produção, como: espaço para preparação dos atores, declarações sobre o uso e direito de imagem, autorização de locações, folha de pagamento para a equipe técnica e o elenco, bem como prováveis parcerias e ordens do dia.

Solucionado essas demandas, numa primeira etapa as gravações se iniciaram no dia 25 e se estenderam até o dia 27 de maio de 2015. Aqui tivemos uma pausa de um dia em virtude de um acidente de moto sofrido pelo técnico que acompanhava as filmagens com os equipamentos fornecidos pela instituição Vila das Artes. No dia 29 de maio retomamos as gravações, mas outra pausa foi necessária devido ao fim de semana já que precisávamos devolver os equipamentos locados com a Vila. Uma regra imposta por essa instituição pública da prefeitura nos impedia de permanecermos com o material fílmico durante as gravações por mais de 8 horas nos dias úteis. Retornamos definitivamente as gravações numa segunda etapa compreendida entre os dias 1º e 3 de junho de 2015, totalizando 7 dias de intensos registros, com a grande maioria das locações acontecendo na região das Goiabeiras, atores e atrizes compostos por moradores do bairro e roteiro executado entre ruas e casas do local. Nesse trabalho, tivemos como ferramentas de trabalho equipamentos de captura de alta qualidade.

Sobre a Narrativa

Imagem 1 – Banner do filme exposto na última cena do filme



Fotografia do coletivo Podecrer

Fonte: Portfólio dos pesquisadores

A narrativa fílmica de docficção⁶ “Momento, Vício e Boa Sorte” fala sobre a história de Daniel, uma criança comum que vive com sua avó e o pai numa casa simples na periferia de uma cidade. Numa visita guiada com sua turma da escola, idealizada por seu professor de arte ao museu de câmeras fotográficas antigas, Daniel se encanta com uma fotografia e entra em estado de alucinação. A imagem lhe toca de uma forma que o sensibiliza a ponto de sonhar em possuir uma câmera fotográfica.

⁶ Gênero da linguagem audiovisual que mistura elementos da ficção com elementos do gênero documentário. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Docufic%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 01 de agosto de 2015.

O sonho de ter a câmera propicia uma grande brincadeira para a criança, e também serve como objeto de distração para Daniel, pois ele está passando com sua família por uma crise emocional, seu pai está desmotivado em saber da notícia de que ele ficou paraplégico decorrente de um assalto que sofreu enquanto trabalhava como ambulante na Praia do Futuro meses atrás. Atravessando esse momento tão delicado, Daniel recebe o apoio de Caio, um amigo do bairro, que vendo sua desmotivação decide emprestar a câmera fotográfica que sua irmã já não usa mais.

Caio também passa por conflitos na sua família, ele se preocupa com a saúde de sua avó, que aos cuidados de sua neta, não sabe mais o que fazer com seu tio, um jovem viciado em *crack* apelidado de “Mala”, que no auge do seu vício, destelha uma casa, acha uma revólver calibre 38 e rouba uma moto na própria comunidade (Vide imagem 2), logo decidindo trocar o fruto do seu roubo por pedras de *crack*.

Imagem 2 - *Making off* da cena do assalto da moto



Fotografia do coletivo Podecrer

Fonte: Portfólio dos pesquisadores

“Mala” engana o traficante apelidado de “Doido” que recebe a moto, achando que ela teria sido roubada noutro local bem distante do bairro, porém “Doido” nem imagina que a moto roubada por “Mala”, na verdade era de um “avião” que distribuía drogas para outro traficante de patente maior, conhecido pelo apelido de “Pai”.

No ápice de seu desejo incontrolável de fumar *crack*, “Mala” gerou com o roubo da moto um grande transtorno entre os traficantes. O agravante da situação é que esse equívoco causado por ele custaria sua própria vida. Paralelo a esses acontecimentos, numa manhã antes de Caio e Daniel irem trabalhar como cigarreiros na praia próxima ao bairro onde eles moram, Caio empresta a câmera para Daniel e pressente que algo vai acontecer consigo. A premonição é referente à sua morte, que vai ser provocada no meio de uma discussão causada por seu tio “Mala” que saca uma faca e golpeia-o. Por outro lado, Caio nem imagina que ao emprestar a câmera para Daniel, estava incentivando a carreira de seu amigo que futuramente se tornaria um cineasta. No curta, essa história é relatada no tempo presente por Fabim, testemunha ocular e irmão mais novo de Caio, que presenciou

e vivenciou seus momentos finais, a um documentarista interessado nos causos da localidade.

Sobre a região das Goiabeiras

Situada na costa-oeste de Fortaleza, a região denominada de Goiabeiras é um dos sub-bairros da grande Barra do Ceará. Bairro este que é considerado como primeiro ponto de civilização da capital fortalezense e que é agregado com outros sub-bairros que configuram a região oeste da cidade, com cerca de 69.317 habitantes.

A região é considerada violenta pelos programas policiais que veiculam frequentemente reportagens sensacionalistas sobre o crime nessa localidade, bem como de outras periferias de Fortaleza. É certo que esses acontecimentos existem e realmente são desagradáveis para seus moradores, porém essas mídias se esquecem de comentar sobre as divesas riquezas naturais, culturais e artísticas que se formulam nas periferias da cidade. O que causa no restante dos cidadãos de Fortaleza, uma enorme ignorância, pois talvez desconheçam as reais dificuldades dos moradores das Goiabeiras, que em meio às desigualdades sociais, se beneficiam de uma grande beleza natural. Goiabeiras é privilegiada porque sua geografia é composta por uma vasta área litorânea que é cortada por um imenso rio denominado Rio Ceará.

Na cultura local, o que predomina de atividade entre os moradores é a pesca, o futebol no final da tarde, as crianças brincando na rua, as manifestações artísticas, as diversas igrejas evangélicas e o comércio de pequenos estabelecimentos que se proliferam pela região oferecendo vários tipos de serviços como: panificação de salgados e bolos, fabricação de roupas íntimas e o ramo alimentício que fortalece a economia particular daquele espaço. No ano de 2009, a prefeitura constrói a Avenida Vila do Mar, importante ponto que liga o bairro das Goiabeiras ao bairro Cristo Redentor, situado na costa-leste. Cogita-se que esse empreendimento talvez vise uma especulação imobiliária ainda não vigente na região e o projeto é só um dos mais novos voltados para o local.

Além de receber essa construção, o bairro das Goiabeiras é próximo ao CUCA Che Guevara, fundado em 2009 que tem como objetivo proporcionar aos moradores da região, espetáculos circenses, teatrais dentre outros, e cursos em diversas áreas do ensino de arte, esporte e educação para jovens de 15 a 29 anos de idade. Enquanto isso, com foco nos moradores residentes no bairro acima da faixa etária estipulada pelo estatuto da juventude, outras instituições como associações de moradores e ONGs oferecem serviços não-formais de educação como os cursos ofertados pelo CUCA.

Em meio a todos esses aspectos, nas Goiabeiras podemos encontrar vários tipos de moradores. Alguns residentes desde sua fundação, outros recém-chegados vindos de outros pontos da cidade. Estes moradores, principalmente os jovens menos desacreditados com a vida vivem a mercê do mundo do crime. Outra parte se deleita com as possibilidades oferecidas pela região ampla e repleta de vida. Os moradores se mostram muito interessados em contemplar as atividades artísticas, que ao poucos é gerada com parceria e financiamento pelo poder público, este que ainda não é tão crente do poder que a Arte é capaz de propiciar.

O elenco e suas respectivas representações

Já que havia na produção um valor muito baixo para contratação de atores, o projeto tinha como meta reproduzir o que o movimento do neorealismo italiano tinha feito no período pós-guerra, solicitando pessoas, no caso, moradores que se interessassem em encenar ações fictícias do cotidiano contemporâneo das grandes periferias da cidade.

A produção fechou uma parceria com uma associação da região e convidou um arte-educador que trabalhava com a linguagem do teatro para que desenvolvesse no período noturno de 18 a 22 de maio de 2015 a didática adequada para os moradores que foram indicados ainda na primeira parte do processo criativo. Seu material de trabalho consistia em um *storyboard*⁷ desenvolvido por um aluno do curso de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE e várias cópias do roteiro que eram disponibilizadas para o elenco.

O elenco por ser bem diversificado tinha de ser composto por crianças de faixas etárias diferentes, jovens espontâneos, senhores e senhoras residentes no bairro e amigos que estivessem interessados em atuar. O processo de convite inicialmente foi verbal seguido de carta convite que solicitava a presença do aspirante a intérprete na associação de moradores para fazer a leitura do roteiro e ensaiar as cenas que seriam gravadas na semana seguinte.

Entre as encenações mais complexas previstas no roteiro, tínhamos que reproduzir uma visita guiada ao museu de fotografia, uma caminhada das crianças retornando da escola em plano-sequência⁸, uma caminhada por dentro das ruelas do bairro, um diálogo na praia, um assalto de moto e duas cenas de assassinato no período noturno, por fim encenar a contemplação de três crianças perante um cartaz de cinema.

Certo que para gravar essas cenas a produção solicitou parcerias de locação que serão esclarecidas no tópico seguinte.

Parcerias para elaboração do projeto

Todo esteta de cinema sabe das dificuldades e como é árdua a missão de construir uma obra cinematográfica. É uma construção que requer disponibilidade de muitas pessoas e que vai além do desejo de gravação do idealizador. Parcerias tanto institucionais como artísticas, apoio de pessoas próximas e do comércio local logo foram solicitadas pela produção e observamos o retorno ao nosso apelo de se produzir uma obra cinematográfica num lugar de afeto e pertencimento. Algumas parcerias foram indicadas, noutras não e nisso a produção tinha como objetivo adequar o orçamento baixo às demandas de criação previstas na pré-produção do roteiro.

⁷ *Storyboard* são organizadores gráficos tais como uma série de ilustrações ou imagens arranjadas em sequência com o propósito de pré-visualizar um filme. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/storyboard>> Acesso em: 31 de agosto de 2015.

⁸ Tecnicamente, o plano-sequência é a filmagem de toda uma ação contínua, através de um único e longo take, sem cortes. Disponível em: <<http://www.cineplayers.com/artigo/7-planos-sequencia--parte-1/146>> Acesso em: 31 de agosto de 2015.

De início, solicitamos à Vila das Artes o empréstimo dos equipamentos audiovisuais do seu Núcleo de Produção Digital - NPD, que de pronto disponibilizou como solicitado no edital de empréstimo de equipamento o corpo da câmera, gravador, o mixador de som e todo o maquinário restante do departamento de fotografia, de modo que nossa produção apresentou numa reunião, a lista dos equipamentos e a ordem dos dias de gravação que precisaríamos. Mesmo com todos esses equipamentos solicitados, o departamento de fotografia ainda estava necessitando de um *steadicam*⁹ que foi emprestado pela Organização Não-Governamental Fábrica de Imagem, uma ONG que ministra na cidade de Fortaleza projetos voltados ao ensino da linguagem cinematográfica.

Simultaneamente, artistas que desenvolviam habilidades específicas nos distintos departamentos do audiovisual foram apresentados ao projeto, cientes do cachê baixo e da proposta. Os mesmos se sensibilizaram com a ideia apresentada no roteiro e decidiram colaborar com suas expertises na obra.

Os colaboradores que fomentaram a obra eram na maioria indivíduos que mostravam interesses nas áreas das ciências humanas. Tínhamos como proponente um morador e aluno do curso de artes visuais do IFCE que ficou responsável pela direção e produção. Enquanto outro morador e aluno do curso de letras da universidade federal do ceará - UFC se prontificou a produzir a obra com o apoio de uma assistente de produção que foi exercida por uma jovem estudante do curso de realização em Audiovisual da Vila das Artes, pois a produção estava com as demandas em excesso. Além de toda essa logística, ainda tínhamos que providenciar lanche, almoço, água, ligações de comunicado interno e explicações para os moradores mais curiosos que se aproximavam para compreender e ver as gravações. Além de fazer anotações sobre possíveis mudanças na ordem do dia¹⁰, pois para o processo de gravação da obra ocorrer sem nenhum problema, a produção solicitava a pontualidade de todos os colaboradores na locação.

Já no departamento de arte, uma jovem moradora da região que atualmente é graduanda do curso de jornalismo da Universidade de Fortaleza – Unifor, ficou responsável pelos objetos de cena e com o figurino, que foi disponibilizado pelos próprios não-atores que iriam atuar na narrativa. Já no departamento de fotografia, as funções foram divididas entre o fotógrafo que cursava um curso de audiovisual na Vila das Artes e o cinegrafista que já exercia função de autônomo na cidade de Fortaleza, este foi solicitado para operar o *steadicam* durante apenas dois dias de gravação, só que tamanho foi seu entusiasmo pela proposta do projeto que o mesmo cedeu para produção mais dois dias de seus serviços sem ônus algum, ajudando-nos no processo de finalização das gravações da obra.

O departamento de som direto também foi distribuído entre dois rapazes, um desenvolve suas habilidades na comissão gestora de comunicação do Coletivo de Culturas Juvenis – CCJ, e atuou no projeto como técnico de som direto enquanto que o outro, graduando do curso de comunicação social da Universidade Federal do Ceará – UFC, trabalhou como assistente de captação de som direto durante dois

⁹ Consiste de um sistema em que a câmera é acoplada ao corpo do operador por meio de um colete no qual é instalado um braço dotado de molas, e serve para estabilizar as imagens produzidas, dando a impressão de que a câmara flutua. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Steadicam>> Acesso em: 31 de agosto de 2015.

¹⁰ Documento de autoria do diretor que indica para a equipe a ordem das cenas que serão gravadas, nesse documento inclui o tempo de início e término de cada cena. Disponível em: <<http://www.telabr.com.br/oficinas-virtuais/texto/145>> Acesso em: 31 de agosto de 2015.

dias, apesar das gravações terem se estendido por sete dias, pois não dispúnhamos de dinheiro suficiente para sua contratação fixa até o final da obra.

Com essa equipe mínima de 8 colaboradores mais o técnico que acompanhava os equipamentos da Vila das Artes, a produção se inseriu nas Goiabeiras para gravar e intervir tanto no espaço como na memória dos moradores que, sensíveis à manifestação sentiam-se agraciados com a proposta do projeto.

Os jovens moradores e amigos com desenvoltura teatral também foram apresentados ao roteiro no intuito de que estes participassem da obra cedendo sua imagem para compor o elenco. Os comércios locais próximos ao bairro também foram outra opção de parceria para a produção, por exemplo, ao manter-mos um diálogo com esses comerciantes conseguimos um barraqueiro guarda-sóis de praia para gravações externas e de outro esteta das artes recebemos o apoio de lanches para todos os 7 dias de gravação. O transporte ficou a cargo da vereadora Lêda Moreira, que disponibilizou uma *Kombi* e um motorista todos os dias de gravação. Concomitante a essas parcerias realizadas, o elenco estava sendo confirmado para a leitura do roteiro ocorrido no período noturno na ONG Pequeno Cidadão, que cedeu seu espaço para a preparação dos moradores. Logo percebemos que os não-atores se tornariam atores espontâneos, pois apesar de estarem em tão pouco tempo em seus papéis, estariam representando papéis verossímeis de personagens que habitam aquele ambiente e, portanto, carregados de referências que tornaram suas atuações convincentes. Sobre o ator espontâneo Ess (2014) fala que:

O ator espontâneo experimenta, vivencia e a ele agrada o processo da montagem, pois, para ele, o que importa é o que se passa no processo de montagem, as diversas mudanças. Se esse ator carrega, em seu corpo, as referências de sua representação, podemos dizer que suas ações físicas são o momento em que ele passa a dar importância aos seus instrumentos físicos e concretos, que permitem a construção de cena. (ESS, 2014, p.207)

Sabendo da produção do roteiro, o CCJ também se mostrou interessado e firmou conosco uma parceria disponibilizando a sua ilha de edição para a montagem de nosso curta.

Com certas demandas fechadas, voltamos nossa preocupação para a questão das locações que estavam intercaladas entre internas e externas e na *découpage*¹¹ do roteiro, que totalizou dezoito cenas distintas para serem capturadas no bairro das Goiabeiras e algumas poucas fora da região. Certo que algumas locações, a Direção de Arte teria que gastar muito para ambientar a cena, dispendo de pouco recurso para tal demanda, decidimos que a produção solicitaria o apoio do Museu da Imagem e do Som - MIS e do CUCA Che Guevara para reproduzir um ambiente de museu e outro de entrada de um cinema. Enquanto para as cenas restantes, não tão complexas no que diz respeito a criação da ambiência para a encenação, as ruas e as residências dos moradores serviriam de *set* de filmagem, como previsto na ideia inicial em nossas metas para a execução do projeto.

Reflexões sobre a poética audiovisual e o mecenato do poder público

¹¹ Palavra de origem francesa derivada do verbo “decouper” que significa “para cortar”. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/d%C3%A9coupage>> Acesso em 31 de agosto de 2015.

O que pode ser mais animador para um ser criativo impulsivo e cheio de imaginação, é o fato de sua ideia em estado conceitual começar a tomar forma perante as dificuldades que se apresentam para a sua confecção. Dependendo da poética e da linguagem artística estabelecida pelo idealizador, as necessidades logo surgem e o proponente tem como meta articular-se com outros semelhantes que se sensibilizam com a mensagem de sua obra e lhe ajudam a buscar em vários meios as parcerias e os apoios para o financiamento do seu objeto artístico. Este objeto artístico tem como prováveis financiadores, os estetas da arte, ou seja, comerciantes que disponibilizam os recursos necessários em troca do nome ou da logomarca do seu estabelecimento para serem exibidas nos créditos da obra e o poder público que tem como uma de suas obrigações o dever de incentivar e apoiar as manifestações culturais do seu povo para que se eternizem o registro de sua história em prol da posteridade que se formula no agora e que tem como uma das suas características a cultura visual permanente, pois segundo Hernández (2009):

A expressão cultural visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. Desse ponto de vista, quando me refiro [...] à cultura visual, estou falando do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionais à maneira de ver e de visualizar as representações culturais e em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrasubjetivas de ver o mundo e a si mesmo. (HERNÁNDEZ, 2009, p. 22)

Pensamos que o poder público tem como obrigação incentivar as manifestações artísticas para o enriquecimento intelectual do seu povo. Esse mesmo poder público propicia uma deficiência no momento do repasse de verbas para a construção e execução de poéticas propostas pelos artistas residentes em nossa cidade, que, desmotivados com as situações contrangedoras de atraso dos recursos, acabam desacreditando na idoneidade dos órgãos responsáveis pelo financiamento. Advindos de embaraços herdados das gestões anteriores, os órgãos públicos mantêm a continuidade de um processo burocrático imenso que se propaga atualmente como uma herança maldita, desprovida de beleza e que ofusca o processo criativo dos realizadores.

Considerações Parciais

Diante de todo esse longo processo que teve como foco a observação da natureza dinâmica de uma região que por meio das associações imagéticas e dos questionamentos percebemos que era possível confeccionar uma obra audiovisual seguindo as referências de movimentos cinematográficos anteriores registrados na história do cinema.

Podemos verificar que, nas oficinas livres oferecidas pelo CUCA Che Guevara, o jovem é estimulado a aprender, conhecer e desenvolver suas capacidades criativas, portanto salientamos que, para Ostrower

A criatividade é a essencialidade do humano no homem. Ao exercer o seu potencial criador, trabalhando, criando em todos os âmbitos do seu fazer, o homem configura a sua vida e lhe dá um sentido. Criar é tão difícil ou tão fácil como viver. É do mesmo modo necessário. (OSTROWER, 2013, p.166)

O jovem, ao trabalhar o seu domínio técnico na área em que realizou seu curso e ao vivenciar e criar artisticamente dentro da sua cultura, pode, através da impulsão ao seu potencial criativo, retornar os recursos municipais arrecadados pelo

município à comunidade. Esses alunos capacitados nos cursos impulsionam outros jovens com interesses nas áreas contempladas pela instituição.

Foi no decorrer das oficinas que se originou a ideia conceitual do roteiro e esses encontros foram essenciais para a criação do coletivo Podecrer. Com o coletivo criado, objetivamos experimentar as aprendizagens adquiridas no curso de Introdução ao Audiovisual, então, o nosso conhecimento foi aplicado na natureza da região, pois, nós como moradores da comunidade sabíamos das possibilidades a serem investigadas. Dentro desse processo, foi feita uma pesquisa cultural aprofundada da região que, além de nos revelar a capacidade de realizarmos nosso projeto, também nos deu a certeza das muitas possibilidades de realização em audiovisual desde a pré-produção à distribuição de obras audiovisuais através de cineclubismo em diversos pontos circunvizinhos do bairro. Inseridos nesse contexto, da nossa aproximação com a realidade contemporânea da região das Goiabeiras como produtores, fez-nos perceber na comunidade um estado vigente de inércia artística, em contrapartida também foi perceptível que o local, dentro de suas próprias peculiaridades, serve como fonte poética e suporte fundamental para o impulso criativo. Em nosso caso, o impulso criativo se direcionou para obras audiovisuais. Através do comportamento dos moradores, que por muitas vezes se aproximavam das gravações para expor admiração pela equipe e pela ideia do roteiro, orientavam-nos sobre novos temas de roteiro para serem gravados naquele mesmo locus e dentre outras ações. Isso nos mostrou que nosso próprio impulso propagou-se naqueles moradores, aparentemente, tirando-os da sua inércia criativa, pois

A expressão das próprias ideias é regida, primeiro, pelo processo de aprendizagem do ofício e, em segundo lugar, pelas exigências de funcionalidade. O importante é que esse aprendizado seja essencial e assimilado. A perspectiva de que um membro de uma comunidade contribua em diversos níveis da expressão visual revela um tipo de envolvimento e participação que gradualmente deixou de existir no mundo moderno. (DONDIS, 2007, p.7)

Dessa forma, ao demonstrarem interesse pela continuidade de possíveis novos projetos do coletivo no bairro também mostraram interesse pelo desenvolvimento de projetos próprios, histórias próprias e diversas maneiras de como realiza-los por meio da obtenção dos conhecimentos técnicos adquiridos, assim, gerando disposição para cursarem novas turmas nos cursos do CUCA.

É, pois, no processo da vida interior que a eficácia da Arte se faz sentir. Dilatando a consciência, tornando-a mais receptiva aos contrastes da vida, ela pode abrir possibilidades para a ação prática. Sem conduzir diretamente nem ao compromisso moral nem à atividade de caráter social ou político, é uma forma de apelo, de solicitação, capaz de despertar a consciência moral para a descoberta dos valores éticos, inclusive os sociais e políticos. (NUNES, 1999, p.40)

Assim, concluímos que o desejo de produção artística é latente na região das Goiabeiras e que a cultura de produção audiovisual é possível e propícia, mas ao mesmo tempo em que ela emerge acaba por se diluir devido a uma gestão má exercida entre os órgãos responsáveis pelo financiamento artístico do município. Essa prática dos órgãos barra o impulso criativo e o desejo de tornar a região um local de referência cultural, artística e cinematográfica na cidade de Fortaleza gerando descrença nos proponentes contemplados por editais que se desestimulam

e se degradam com o passar do tempo devido inúmeras burocracias impostas pelo poder público.

Referências

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

ESS, Paulo. Ator espontâneo. In: SILVA, Solonildo Almeida da. (Org.) **Arte: Interlocuções IFCE e UFC / Solonildo Almeida da Silva e Simone César da Silva**. – Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre, Mediação: 2009.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da Arte. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 29ª edição. Petrópolis: Vozes, 2013.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a Produção, para quem gosta, faz ou quer fazer cinema**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Diógenes Werne da Costa Lopes

Graduando em Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Tem produção e pesquisa voltados para o campo da *performance* e do audiovisual.

<http://lattes.cnpq.br/6887029019312556>

Gustavo Henrique da Silva Pereira

Graduado em Licenciatura em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Atualmente, é membro do Grupo de Pesquisa Arte UM/CNPQ-IFCE. Tem experiência na área de arte, com ênfase em Desenho; Ensino de Arte e Tecnologias.

<http://lattes.cnpq.br/0039406059338064>

Wendel Alves de Medeiros

Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), possui especialização em Design Gráfico (2008) pela Faculdade Sete de Setembro (FA7) e graduação Tecnológica em Artes Plásticas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE).

<http://lattes.cnpq.br/6267332553823146>